

## CONJUNTURA

Pesquisa da FGV mostra que 40,91% dos brasileiros acreditam que a situação da economia piorou, o maior percentual desde o início do atual governo. Na época da posse, índice estava em 20,69%

183

# Pessimismo recorde na era Lula

**D**esde o início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em janeiro do ano passado, o brasileiro nunca esteve tão pessimista com a situação econômica do país. Sondagem realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em abril mostra que 40,91% dos entrevistados

responderam que a situação atual piorou — o maior percentual desde o início do governo Lula. Somente em outubro de 2002, no final da gestão de Fernando Henrique Cardoso, o percentual desta resposta era maior, de 48,15%. Em janeiro de 2004, quando Lula assumiu o governo, 20,69% disse-

ram que a situação estava pior. "Essa pesquisa mostra um desencantamento generalizado em todas as faixas de renda pesquisadas", afirmou o coordenador de análises econômicas da FGV, Salomão Quadros. Com relação aos próximos seis meses, o quadro de pessimismo é o mes-

mo: o percentual dos que responderam que a situação vai melhorar ao longo dos próximos seis meses caiu de 60,09% em janeiro para apenas 34,53% em abril. É o pior índice já verificado desde o início da pesquisa, em outubro de 2002. "Formou-se uma expectativa de que o país iria melhorar, mas

se chegou à conclusão de que não é dessa vez", disse Quadros.

Os dados também apontam para um ceticismo em relação ao mercado de trabalho. Do total de entrevistados, 60,29% responderam que será mais difícil conseguir trabalho nos próximos seis meses. Também é a maior taxa

desde o início da pesquisa. Em janeiro de 2003, esse percentual era de 45,74%. A maior parte dos brasileiros (54,92%) também pretende adiar a compra de bens de alto valor. A sondagem de expectativas do consumidor é feita a cada trimestre em dois mil domicílios e abrange 12 capitais brasileiras.